SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXX

JUNHO DE 1974

N.º 350

Avulso Esc. 5$00

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 63660

A DISCIPLINA EM ACÇÃO

Por JOEL RIBEIRO

A preparação para o cumprimento dos deveres cívicos é uma das oportunidades que a educação escotista oferece ao rapaz. Mercê, porém, da sua enorme dimensão e do espírito de que está penetrado, o nosso movimento não só promove deliberadamente essa obra educativa, como se encontra em posição muito especial para a levar a cabo de forma sobremaneira eficaz, pois leva o rapaz a integrar-se numa organização que tem por palco o mundo inteiro. Porque teve completa consciência das potencialidades do método escotista neste aspecto é que Baden-Powell não perdeu o ensejo de afirmar que todo o escoteiro se deve preparar para ser bom cidadão, quer do seu país, quer do mundo.

Compreendido desta forma, o civismo assume uma superior forma de coerência, ou, melhor dizendo, torna-se a disciplina cívica por excelência, porque não se aceita como muito legítimo que se tenham atitudes de determinado teor apenas no concernente à sociedade relativamente restrita em que vivemos — o nosso país, a nossa província, cidade ou bairro — e não se mantenha igual procedimento quando doutros povos se trate.

Esta coerência — esta disciplina de sentimentos, como acima dizemos — é um dos predicados do escotismo, o qual, como sabemos, responde com eficiência invulgar a tantas solicitações, motivo por que o podemos considerar um movimento essencialmente disciplinador, o que revela bem a genial concepção do seu Fundador. Não será assim a boa acção a disciplina actuante? E o bom humor escotista não é uma demonstração pura da disciplina de ânimo? A fraternidade do nosso movimento não é a cabal manifestação da amizade disciplinada?

Todavia, se essa disciplina de sentimentos por assim dizer exige que dela não excluamos quem quer que seja, é natural que, por outro lado, sejamos mais intimamente motivados por quem se encontre mais perto de nós, os nossos familiares, os nossos amigos, as pessoas com quem nos encontramos quotidianamente, enfim, com todos os que constituem essa sociedade com que mais estamos identificados pelos laços da cultura, da história, das tradições, sociedade que é a nossa Pátria, na qual, porque nela estamos integrados, com maior facilidade poderemos exercer a influência da nossa acção.

Se esta disposição de ânimo é legítima em qualquer oportunidade, ainda mais se impõe naquelas ocasiões em que ocorrem crises que a podem abalar, em que a deserção ou a negligência no cumprimento dos nossos deveres seria uma velada forma de traição.

Nesta hora crucial que o nosso país atravessa, em que os portugueses se dispõem com denodo a traçar novos rumos para a sua Pátria e a alcançar decididamente um clima de justiça, de paz e prosperidade, eis chegado o momento exacto para correspondermos, sem evasivas ou hesitações, ao desafio que nos é feito. Eis o ensejo para contribuirmos com o nosso equilíbrio de atitudes — com a nossa disciplina pessoal — para a salvaguarda das promissoras perspectivas que é indispensável garantir, superados que forem os vários perigos que aqui e ali teimam em se enunciar.

Na contingência que atravessamos é mister levar-se a efeito uma mobilização das qualidades de lucidez, perseverança e abnegação de todos os portugueses, porque não se

Continua na pág. 7

NOVAMENTE A PERGUNTA

«ESCOTEIRO» OU «ESCUTEIRO»?

Tendo recebido sobrescritos comemorativos do Escotismo em Portugal, o Boletim do Clube Filatélico de Portugal declara: «Em tais carimbos, uns dizem «Escutismo», e outros «Escotismo». As páginas desta revista ficam ao dispor do ofertante para explicar qual a diferença entre «Escutismo» e «Escotismo», que já uma vez ouvimos, mas já nos esqueceu». O número seguinte daquele Boletim informa que o ofertante declarou ignorar. O assunto tem sido muita vez discutido e encontra-se esclarecido, mas pela atenção que nos merece o Clube Filatélico de Portugal, voltamos a referi-lo, servindo-nos para tal daquilo que já foi dito nestas mesmas colunas.

Damos a preferência ao vocábulo «Escoteiro»

Quando em 1912 se fundou em Lisboa a Associação que agregou os grupos de Escoteiros que já existiam, elegeu-se para designar o rapaz que seguia o *Scouting*, movimento educativo que surgira na Grã-Bretanha e se estava expandindo rapidamente pelo mundo, um termo absolutamente vernáculo: ESCOTEIRO. A palavra estava e está registada em todos os dicionários, *aquele que viaja ligeiro, sem bagagem*, ou ainda *o que se move com rapidez e silencioso*. Esta mesma palavra é usada no Norte do país e ainda em literatura, particularmente por Mestre Aquilino, exactamente com o significado referido. A Associação Brasileira adoptou também o mesmo vocábulo e no país irmão pronuncia-se ESCÔTEIRO, como é natural na fonética brasileira. Esta palavra não pode ser ali escrita doutra forma.

Em 1923, fundou-se a associação católica que se designou por Corpo Nacional de *Scouts*, na intenção de marcar uma distinção com a asso-

Continua na pág. 7



Resoluções da Direcção Regional

Nas suas costumadas reuniões de terças-feiras, a Chefia Regional do Norte dos Escoteiros de Portugal tem procurado solucionar os mais variados assuntos.

Assim, e porque temos assistido a quase todas aquelas reuniões, podemos assegurar, sem paralelismo, que o nome dos Escoteiros de Portugal se tem instalado por diversas terras nortenhas com a abertura de novos Grupos.

É com muita satisfação que registamos o conjunto de íntima colaboração e cooperação que une todos os elementos da Direcção Regional do Norte.

Inauguração do Grupo N.º 37

No passado dia 21 de Abril, procedeu-se à inauguração do novo grupo dos Escoteiros de Portugal, a que foi atribuído o n.º 37, aberto na vila de Esposende.

Do respectivo programa, destacamos a concentração dos elementos deslocados, pertencentes aos vários grupos desta Região, na Praça fronteira à Câmara de Esposende, donde seguiram para o local em que se procedeu ao compromisso e à promessa da Direcção e demais componentes do «37».

Dado que o delegado do Norte deste Jornal, por motivo de outras ocupações, não teve possibilidade de se deslocar àquela vila, e não lhe foram fornecidos quaisquer notícias relacionadas com o facto, apesar de as ter pedido, tentaremos fornecer mais pormenores num próximo número.

Inauguração do Grupo N.º 32

Adiada a inauguração oficial deste grupo de Caldas de Vizela, efectuou-se a mesma no passado dia 5 de Maio.

Deslocaram-se a esta linda vila nortenha cerca de 150 elementos dos Escoteiros de Portugal, dos efectivos dos grupos do Porto, Guimarães, Vila Nova de Gaia e Póvoa de Varzim.

O programa constou dos seguintes pontos:

10 h. — Concentração de todos os grupos participantes na Avenida Eng. Sá e Melo, seguindo-se o desfile para a igreja de S. João das Caldas, onde se realizaram as cerimónias religiosas;

11 h. — Cerimónia da promessa dos elementos do grupo e participação conjunta nos serviços religiosos;

15 h. — Desfile até ao Parque local, onde se realizou a tarde convívio.

Na pessoa do chefe do grupo, E. C. Mário José Azevedo Oliveira, cumprimentamos os novos camaradas, desejando a todos «boa caça».

Comemorações do Dia de S. Jorge

Não podendo de modo algum esquecer o dia do patrono mundial dos escoteiros, efectuou-se na sede regional, no dia 23 de Abril, pelas 21 ½ horas, uma conferência subordinada ao tema «Escotismo e Religião». Foi conferente o Dr. Fernando de Meira Ramos, E. C. da formação e treino regional.

Deram o devido relevo a esta actividade da Região Norte dos Escoteiros de Portugal os jornais diários desta cidade, bem como a rádio e a RTP, com apontamentos televisionados.

Carimbo comemorativo do Dia de S. Jorge

Ainda dentro das comemorações do dia de S. Jorge, foi aposto um carimbo comemorativo no dia 23 de Abril no Posto dos C. T. T., montado para o efeito na sede do Grupo n.º 15, e fornecidos sobrescritos apropriados e alusivos ao facto.

Foi encarregado daquele posto o nosso delegado no Norte.

Curso Básico para Chefes

Atendendo à necessidade urgente na formação de novos dirigentes, com um mínimo de conhecimentos escotistas, para orientarem os grupos recentemente abertos, bem como outros que aguardam a respectiva oficialização, resolveu a Direcção Regional do Norte organizar um Curso Básico para Chefes. Além de poderem frequentar o Curso todos os chefes e dirigentes dos Grupos, essa frequência é extensiva a todos os caminheiros da Região, pois é nestes elementos que se depositam as maiores esperanças como futuros dirigentes. O curso terá lugar na sede regional, iniciando-se no dia 7 de Junho.

Formação de um conjunto musical

Reconhecendo a Direcção Regional a magna necessidade de estimular a juventude, de modo a interessá-la em ingressar no movimento escotista, e como pensa que a música é um dos melhores meios de incentivar os jovens, resolveu organizar um conjunto musical. Para além de outras finalidades, este conjunto, instrumental e vocal, servirá para divulgação do Cancioneiro Escotista e da Música Regional Portuguesa.

De início serão integrados neste conjunto todos os escoteiros da Região, principal e essencialmente os jovens que tenham conhecimento do manejo de instrumentos musicais e aptidões vocais. Posteriormente, estudar-se-á a forma de ensino instrumental em que outros escoteiros se mostrem interessados.

Novo preço da assinatura de «Sempre Pronto»

Foi com muita satisfação que se verificou nesta Região o espírito de solidariedade dos assinantes do «S. P.», e sua incondicional adesão ao grito de alarme da respectiva administração.

O delegado no Norte já havia tratado do assunto, e proposto em reunião de chefes da Região Norte que fosse duplicado o custo da assinatura do Jornal, obtendo na altura o acordo dos chefes presentes.

Para que a administração do «S. P.» possa encarar com optimismo o futuro, está a tentar perante os componentes dos grupos desta Região angariar assinaturas, com posição firme e concreta, de modo a que se obtenha um aumento substancial de fundos.

Deste cantinho, permite-se o delegado nortenho solicitar aos chefes do Norte, bem como aos demais possíveis interessados com quem não teve possibilidades de contactar, o favor de se lhe dirigirem para firmar a assinatura deste jornal escotista. Terá o maior prazer em ceder exemplares do «S. P.» para que todos os escoteiros, muito principalmente, vejam a utilidade que terão em assiná-lo.

Quem será o primeiro a propor-se assinante? Aqui deixamos o repto.

Casamento escotista

Em 10 de Março último, realizou-se o consórcio da E. C. Isabel Alice Almeida da Silva Neves com o E. C. Carlos Alberto Pedro Coelho, respectivamente Chefe de Alcateia e Chefe-Adjunto do Grupo n.º 30 dos Escoteiros de Portugal.

A cerimónia religiosa, que se efectuou na Igreja Evangélica Figueirense, foi dirigida pelo Pastor Rev. João Severeino Neto, após o que se realizou um «copo de água» no Centro Ecuménico, em Buarcos.

Além de muitos convidados, esteve presente o Chefe Regional Arnaldo Eduardo Couto, acompanhado da Esposa D. Maria Margarida Araújo Couto, madrinha do Grupo n.º 30.

Ao pai da noiva, E. C. Alberto da Silva Neves, chefe do Grupo n.º 30, enviamos um abraço de grande amizade, dizendo-lhe que o seu Lar ficou mais cheio com o novo filho adquirido.

Para o novel casal, «Sempre Pronto» augura muitas venturas.

Boletins escotistas

Recebemos os dois primeiros números do «Jornal Bê-Pê» editado pelo Grupo 30.

É um jornal tirado em copiógrafo, de razoável apresentação e com matéria escotista aceitável.

Eleição do Presidente da nossa Associação

Com a finalidade de tomar parte na eleição do futuro presidente dos Escoteiros de Portugal, deslocaram-se a Lisboa no dia 18 de Maio os Chefes Arnaldo Eduardo Couto, Dr. Fernando de Meira Ramos, José Mendes dos Santos, Manuel da Silva Teixeira, Bernardino Teixeira, Mamede Orlando Martins, Manuel da Silva Leite, Belchior da Silva Saraiva e Manuel Osório, fazendo-se representar os chefes dos grupos n.ºs 4, 25, 32 e 41, que não puderam deslocar-se.

Falta de noticiário

Ao aceitar tomar a responsabilidade das notícias escotistas da Região Norte, o delegado do «S. P.» pôs como condição essencial que somente o faria contando com a colaboração de todos os Grupos da Região Norte.

Infelizmente, prejudicando a linha de orientação que o referido delegado pretendia dar ao noticiário incluindo os modos de trabalhar nos Grupos regionais, alguns Chefes possivelmente enraizados em sistemas já ultrapassados, não colaboram a qualquer nível com o pretendido.

É com muita mágoa que se lamenta semelhante atitude, tanto mais que o delegado do «S. P.» no Norte nunca teve, nem tem, qualquer interesse em ver contrariados os princípios que o nortearam ao aceitar o lugar.

Considera mais útil, e mais próprio de escoteiros na verdadeira acepção da palavra, um esclarecimento franco da indicação de não concordância na sua nomeação, tanto mais que o delegado nomeado nunca pediu para o ser, obedecendo, antes, a uma solicitação influenciada pelo Chefe Regional.

Supõe o delegado deste jornal no Norte que, com o acima referido, coloca a sua aceitação do lugar na respectiva posição, cedendo com muito prazer a sua posição de delegado a outros, ou outro, elementos que se julguem mais aptos e úteis no sentido de melhor prestigiar o escotismo nortenho.

Actividades dos Grupos

Grupo n.º 41: A chefia deste grupo, em amável ofício congratula-se com a nomeação de Jorge Dias Fernandes como dele-

gado no Norte do «Sempre Pronto», colocando-se inteiramente à disposição daquele elemento para lhe prestar a colaboração que necessite.

A frase inserta naquele ofício «aliás, é nosso dever que assim procedamos para com aqueles que procuram engrandecer o escotismo», somente reforça o espírito de sã colaboração que preside aos responsáveis do «41».

As reuniões deste grupo efectuam-se aos sábados, a partir das 15 horas, estando actualmente a trabalhar para a obtenção de várias especialidades.

Grupo n.º 26: Também o chefe deste grupo se colocou inteiramente ao dispor do delegado do «S. P.», prometendo dar conta de todas as actividades em que o grupo esteja empenhado, o que tem efectivamente acontecido.

Informa que as reuniões de chefes se verificam às segundas-feiras pelas 21 ½ horas e as da equipa são às quartas-feiras, também pelas 21 ½ horas, sendo as da tribo às sextas-feiras, igualmente pelas 21 ½ horas e os trabalhos com a alcateia têm lugar às 16 horas de sábado.

Este grupo tem trabalhado para que os seus elementos obtenham a 2.ª classe, bem como insígnias de capacidade.

No passado dia 23 de Março, o grupo festejou o seu 1.º aniversário. Foi uma pequena festa de confraternização, durante a qual foi descerrada uma fotografia do chefe do grupo, como preito do muito apreço que lhe dedicam todos os componentes do «26». Uma placa com os dizeres «Homenagem do Grupo 26 ao chefe fundador Manuel da Silva Leite — no 1.º aniversário — 23-3-74», encabeça aquela fotografia.

A festa terminou com o agradecimento do homenageado que, bastante comovido, disse do sentimento que lhe invadia o coração, após o que todos os presentes entoaram o hino do grupo e dos Escoteiros de Portugal.

Associamo-nos à homenagem, pois sabemos do insano trabalho daquele Chefe em prol do grupo que dirige.

Grupo n.º 17: Também o chefe deste grupo, E. C. Manuel da Silva Teixeira, procurou pessoalmente o nosso delegado no Norte para lhe oferecer os seus préstimos em tudo que necessitasse.

Este grupo tem trabalhado intensamente, como o prova a contínua admissão de aspirantes, assim como as promessas e compromissos constantes das suas ordens de serviço. O seu efectivo, além dos elementos da direcção e da chefia do grupo, é de 31 pessoas, divididas por uma alcateia, três patrulhas e uma equipa.

Cumprem o serviço militar 4 Caminheiros, entre os quais um na Guiné.

Grupo n.º 15: Segundo notícias em nosso poder, este grupo continua a trabalhar activamente, principalmente no que se refere às suas patrulhas, cujos guias têm sido incansáveis.

Regressou do Ultramar o chefe de tribo, Jorge Henrique Morais Fernandes, após ter cumprido os seus deveres militares em Angola.

Actualmente, estão incorporados no exército o guia de secção José Alexandre Morais Fernandes e o caminheiro Júlio Óscar Polónia Mendes.

D.

Ser virtuoso é uma experiência de acção que surpreende o melhor homem pelo sacrifício dele exigido. É fazer da sua dor uma alegria; da sua entrega um benefício de alma; do seu despojamento, de teres e haveres, uma riqueza de seres num só Ser.

ALBERTO UVA

Notícias de Angra do Heroísmo

GRUPO N.º 52

Actividades de patrulha

As patrulhas deste grupo, vêm prosseguindo nas suas actividades com vista ao adestramento de novos elementos.

A patrulha «Águia» realizou um passeio ao Monte Brasil, com a participação de elementos de outras patrulhas e de dois caminheiros. Fizeram-se provas de campo, jogos diversos, corta-mato, etc.

A mesma patrulha deslocou-se à Serra de Santa Bárbara, mas, devido a condições atmosféricas adversas, resolveu passar o dia no lugar da Matela (mata do Estado), preenchendo o tempo com provas diversas.

Por outro lado, a patrulha «Girafa» deslocou-se até à Lagoa do Negro, no centro da ilha, e, mau grado o estado do tempo, no regresso ainda visitou o Algar do Carvão.

Festa anual dos lobitos americanos

Realizou-se no Clube de Sargentos do Destacamento Americano da B. A. 4, a festa anual dos lobitos americanos (*Blue & Gold Banquet*), com a presença de mais de 200 convivas.

Na mesa de honra, viam-se o coronel Pinyerd (em representação do brigadeiro Comstock) e esposa; o comissário de zona dos B. S. A., Jacob L. Ritzen e esposa; o capitão-capelão americano; o E. C. Jacinto R. M. Silva (delegado dos S. C. da A. E. P.) e família; o capitão Terry Williamson e esposa, e outras individualidades.

Durante o jantar, o cor. Pinyerd saudou a assistência, em seu nome e no do brig. Comstock (comandante do destacamento americano), congratulando-se com os promotores da festa, tendo sido convidado a usar da palavra o E. C. Jacinto R. M. Silva que aludiu ao facto de, num dia já distante do ano de 1951, ter ajudado, duma maneira decisiva, e em ligação com os S. C. da A. E. P., um grupo de militares americanos, a fundar uma alcateia de Lobitos, daquele país, na B. A. 4. Lembrou ainda o prazer que sempre sentiu em colaborar com os irmãos-escoteiros americanos, terminando por felicitar efusivamente quantos trabalham na alcateia. Ao E. C. Moniz Silva foi entregue pelo capitão Williamson (coordenador do escotismo — no destacamento americano), uma artística estatueta representando um escoteiro, tendo na base uma placa com a seguinte legenda: «PRESENTED TO JACINTO R. M. SILVA IN RECOGNITION OF HIS CONTINUOUS SUPPORT OF THE BOY SCOUTS OF AMERICA PROGRAM IN LAJES, AZORES.»

Seguiram-se diversas pantominas pelos lobitos e dirigentes. Houve entrega de distintivos e insígnias, um lobito foi investido no movimento e dois outros passaram à divisão escoteira.

Comemoração do Dia de S. Jorge

No dia 23 de Abril, o E. C. Jacinto R. M. Silva, fez uma palestra aos microfones de «A Voz da Terceira», alusiva ao Dia do Escoteiro, sob o tema «A Espiritualidade no Movimento Escotista».

À noite, na sede do grupo n.º 52 houve uma sessão comemorativa de S. Jorge, tendo os escoteiros presentes, como é tradicional, ratificado o compromisso de honra.

Fraternal dos Antigos Escoteiros

Conforme já se tornou tradicional nos últimos anos, realizou-se no dia 23 de Abril, no Salão de Festas do Sport Clube Angrense, desta cidade, o jantar anual de convívio (o 13.º) promovido pelo delegado nos Açores da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, no qual tomaram parte, além do respectivo delegado, E. C. Moniz Silva, os seguintes companheiros: Eduardo F. Gomes da Silva, D. Maria Teresa G. Silva, Norberto Barcelos Borba, Aurélio Bett. Borges, Valdemar Mota, Dr. Henrique C. Brás, D. Margarida Brás, António D. Ferreira, Jaime Cruz, Dr. Francisco Mendes Pereira, prof. Leopoldino Tavares, Ludgero Moreira, Vítor J. P. Ramos e João Orlando P. Valentim.

O repasto decorreu dentro do melhor espírito de camaradagem e bom entendimento, como é apanágio de reuniões desta natureza.

Durante o jantar, foi entregue ao radioamador, Vítor J. P. Ramos — CT2-AP — a Medalha de Agradecimento, classe prata, com que foi agraciado pelos S. C. da A. E. P., sob proposta do Chefe do Grupo n.º 52 em reconhecimento da sua prestante colaboração, nos últimos anos, durante a realização anual dos Jamboris no Ar. — D.

Em «Sempre Pronto»

Os dois últimos cortes da Censura / Exame Prévio

Parqueamentos reservados

Em Janeiro deste ano, a propósito da crise do petróleo, publicámos um artigo sobre «Um problema da educação — Civismo — Necessidade Urgente». Sem sair dos problemas ligados ao automóvel, mas tomando-os como exemplo da falta de civismo que se revelava em diversos sectores da vida nacional, considerava-se que este defeito era consequência de cada um se achar com direito a uma posição de favor, de privilégio. E, acerca da existência de privilégios, dava-se um exemplo ainda relacionado com o automóvel:

«Os privilégios de que se usa e abusa, tal como os parqueamentos reservados a certas classes».

Pois exactamente esta referência aos parqueamentos reservados a certas classes, que abundam nas cidades e vilas, privilégio concedido a certas classes em detrimento da população em geral, foi cortado pela Censura / Exame Prévio, naturalmente porque «afectava a guerra em África».

«Guerra horrorosa e inútil»

Pelo último Natal publicámos um simples conto, com a história de um velho, que, evocando o tempo da sua juventude, referia:

«Depois a vida militar, COM A GUERRA HORROROSA E INÚTIL, durante a qual a morte trágica do pai...»

Esta referência à guerra teria de ser a Grande Guerra, de 1914-18. Pois a Censura curtou a classificação de *horrorosa e inútil*. O mais grave, porém, é que a Tipografia, verificando a simplicidade do conto e para adiantar, fez imprimir a folha que o inseria antes de ter sido visado. Voltámos ao Exame Prévio a expor o problema, mas o nosso pedido foi indeferido porque certamente seria demasiado perigoso considerar a guerra de 1914 *horrorosa e inútil.*

PÁGINA DO ESCOTEIRO



Para ti, irmão escoteiro

O valor de estar « Sempre Pronto »



A nossa conversa do mês passado baseou-se no facto de que os escoteiros têm o dever de estar preparados para assim poderem ser úteis.

Nesta página salientamos a acção de dois escoteiros, dois verdadeiros «Sempre Prontos», diremos mesmo: dois heróis.

Não há dúvida de que o Gilberto e o Paninha estavam preparados e souberam agir com cabeça fria no momento do perigo.

Um deles não hesitou em fazer um salvamento, usando, com presteza e decisão, os recursos da natação. O outro reconheceu que o socorro adulto era muito necessário e soube agir conscientemente e quando foi necessário aplicar a respiração artificial.

Reúnem, pois, ambos as condições necessárias para «Sempre Pronto»: decisão, coragem e conhecimento.

Que eles sirvam de exemplo a quantos se arrastam pelo escotismo apenas com o intuito de participar nos acampamentos e nos passeios, desconhecendo tudo o que diz respeito ao auxílio ao próximo.

Bem hajam aqueles nossos camaradas pelo acto que praticaram.

O Paninha manifestou o desejo de transmitir a todos os companheiros escoteiros, escoteiras e até aos que não são escoteiros, que é necessário saber nadar e, também, conhecer a forma de salvamento a náufragos.

Aqui fazemos eco da sua voz, esperando que todos correspondam.

Recebam um abraço do

Irmão escoteiro

Escoteiros salvam duas crianças de morte horrorosa

Sábado, dia 1 de Junho.

O Grupo n.º 27 dos Escoteiros de Portugal, situado na Azambuja, organizou um acampamento num local denominado «O Palácio», banhado pelas tranquilas águas do Tejo.

Cerca das 18,30 horas, os escoteiros António Olivenço Paninha Patrício, de 14 anos, e Manuel Gilberto Marques Amador, de 15 anos, respectivamente das patrulhas «Antílope» e «Lobo», no intuito de se juntarem aos companheiros acampados, chegavam perto do local denominado por «Praia dos Tesos», em Casa Branca.

Aborrecimento! Tinham-se enganado no local do acampamento que, por sinal, ainda ficava a alguns quilómetros dali.

Iam a arrepiar caminho quando... mas deixemos o Paninha contar a sua própria aventura:

— *Ouvimos uma vozita débil gritar «Ai meu querido irmão... ai meu querido irmão Zé». A voz vinha do rio. Olhámos e vimos uma cabeça dentro de água.*

«O Gilberto disse, então, para mim: «Paninha, aquilo é a cabeça de um homem». Percebemos imediatamente que algo se estava a passar no rio. Corremos até ao local e verificámos que o «homem» era uma menina, muito aflita, prestes a afogar-se. Despi-me e, sem hesitar, atirei-me à água, nadando para ela, enquanto o Gilberto corria a pedir socorro a um homem que estava um pouco longe a pescar.

«Mergulhei, agarrei a miúda e tentei trazê-la para terra. Verifiquei então que a pequena, que tinha 9 anos, estava agarrada a um irmão, de 7 anos, que, por sua vez, se encontrava completamente submergido:

«Como a rapariga não largava o irmão, tive que mergulhar, puxar os pés dele e obrigar a irmã a ir ao fundo. Nesse momento ela soltou-se do irmão, porque se afligiu e pude assim rebocá-la pelos cabelos para terra.

«Quando a coloquei a salvo, chegou o Gilberto mais o homem, que afinal era padrinho das crianças.

«O padrinho atirou-se à água e foi buscar o menino, ajudando-o eu nessa tarefa.

«O menino, quando foi colocado em terra, vinha já roxo e não respirava. O Gilberto pegou-lhe pelas pernas para o fazer vomitar a água, mas tal não aconteceu.

«O padrinho quis dar-lhe respiração boca-a-boca, mas o Gilberto não deixou e fez-lhe ele próprio a respiração artificial movimentando-lhe os braços e comprimindo-lhe o peito (o Gilberto é pescador e entendeu nesse momento que essa respiração era a indicada).

«O padrinho do moço, completamente transtornado, dizia que o menino estava morto, mas, passado um pouco, começou a respirar. Como o padrinho tinha ali um automóvel, metemos os miúdos no carro e fomos em grande velocidade para o hospital da Azambuja. Entretanto, no caminho, o menino vomitou a água. Depois teve os cuidados médicos do Dr. Varela e sobreviveu.

«Por um pouco ia sendo uma tragédia.»





Eis os dois heróis desta façanha — Paninha e Gilberto — que com a sua determinação e saber evitaram desastrosas consequências para este acidente. Bravo! rapazes.

Como se deu o acidente

O Paninha contou-nos que as crianças não tinham ido nadar, mas sim iam caminhando pelo rio com dois pequenos cães. Aconteceu que a zona que estavam a atravessar se encontrava desareada e em dado momento ficaram sem pé, caíram num grande fundão, aflitos por não saberem nadar. Parece que o rapaz se afundou e a irmã tentava agarrá-lo, ficando, assim, por cima dele, ao mesmo tempo que gritava por socorro, mas mais em choro que em força. O padrinho estava longe e não se apercebia da tragédia e foi nesta situação que os escoteiros os toparam.

Diz o ditado que «Deus escreve direito por linhas tortas» e não há dúvida que aqueles meninos devem a vida aos escoteiros, por causa de um casual engano no caminho.

A. I.

Quais são as figuras do Monumento dos Descobrimentos?

(Continuação)

NICOLAU COELHO: Navegador do século XV. Foi um comandante da nau *Bérrio* da Armada de Vasco da Gama que chegou à Índia. Também comandou um dos navios de Álvares Cabral que descobriram o Brasil. Mais tarde voltou à Índia. Desapareceu durante uma tempestade que dispersou os navios da esquadra em que regressava.

FERNÃO DE MAGALHÃES: grande navegador português. Acompanhou D. Francisco de Almeida à Índia, onde levou vida aventurosa, com expedições a várias regiões do Oriente. De novo em Portugal. Desinteligências com el-rei D. Manuel, levaram-no a oferecer os seus serviços a Espanha. Inicia em 1519 a primeira viagem de circum-navegação ao serviço do país vizinho. Atingido o estreito de Magalhães, no sul do continente americano, demandam finalmente o Pacífico, em 1520. Já nas Filipinas, os indígenas atraem-no a uma cilada onde é morto, corria o ano de 1521.

(Continua)



GRUPO N.º 60
Vila Real de Santo António

Concurso «Flor de Lis»

Esta unidade tem mantido uma actividade interessante. Terminou o concurso que promoveu com a seguinte classificação por Patrulhas:

Poupa — 3 610 pontos
Lobo — 2 405 pontos
Águia — 1 890 pontos

Individualmente, registou-se a seguinte classificação: João Alberto, guia da Poupa, 2 065; António Cavaco, subguia da mesma, 1 555, e Henrique Bonança, guia de Lobo, 1 465 pontos.

Actividades de Campo

Em Março, os escoteiros deslocaram-se à Mata de Santa Rita (a 18 km.) tendo visitado o viveiro florestal, onde se podem ver interessantes espécies animais.

Têm sido efectuados bivaques à Praia Verde, Monte Gordo e mata dos arredores de Vila Real. Pela Páscoa e em conjunto com os rapazes de Castro Marim, tomaram parte numa festa que se realizou nesta localidade, tendo sido acolhida pelo público com muito agrado a presença e colaboração escoteiras.

Os rapazes de Castro Marim estão trabalhando para melhorar as condições de sua sede e sempre que possível participam nas actividades de fim-de-semana do «60».

Reorganização da Direcção e Chefia do Grupo

A fim de corresponder à nova fase de actividades do Grupo e para aliviar a responsabilidade do Chefe José Manuel Pereira, ligado a importantes actividades da localidade, foi resolvido remodelar a direcção do Grupo, tendo sido proposta aos Serviços Centrais as seguintes substituições: para Presidente da Direcção, o E. C. José Manuel Pereira; para Chefe do Grupo o caminheiro Romualdo Pescada, e para Subchefe o caminheiro José Manuel Camarada Veia. Pretende-se continuar a garantir a efectiva colaboração do Chefe Pereira, que largos serviços tem prestado à unidade, aproveitando a juventude entusiasta dos dois caminheiros que assumem a chefia.

C.

LIVROS

«José Bento Pessoa»

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino acaba de publicar a biografia deste famoso ciclista, trabalho que se deve ao escritor Romeu Correia.

Trata-se de um volume de 294 páginas, em que é narrada a vida e as proezas de José Bento Pessoa, uma figura quase lendária de desportista do final do século passado e primeiras décadas do presente, precursor de Nicolau, Trindade e Agostinho, os grandes «heróis» populares, que no entanto só muito mais tarde apareceriam. Volume bem documentado e de leitura agradável.

ALARME!...

OS NOSSOS ASSINANTES RESPONDEM COM SIMPATIA

PATROCINADORES

Os nossos Leitores continuam a corresponder ao nosso «Alarme» e com toda a simpatia fazem a sua nova inscrição como Assinantes Patrocinadores, dando assim a sua valiosa contribuição para que a publicação de «Sempre Pronto» se mantenha:

Recentemente recebemos as seguintes adesões:

A Sr.ª D. Adelina Curson, viúva do nosso saudoso camarada Dr. Dinis Curson, inscreve-se como Patrocinadora, subscrevendo generosamente a verba anual de Esc. — 1 000$00, o que bem significa o interesse que lhe merece o Escotismo e a sua divulgação através de «Sempre Pronto».

Jorge Dias Fernandes, o nosso Delegado no Norte, que tão dedicadamente está trabalhando pelo jornal, quer também contribuir para resolver o actual problema e inscreveu-se como Patrocinador com 150$00 mensais.

Os nossos amigos Srs. Coronel Fernando Caetano e Amândio Moreira Dias também se inscrevem como Patrocinadores, enviando-nos cada um 100$00.

Moniz Silva, que, desde a primeira hora, representa «Sempre Pronto» na Terceira e mantém ali um bom núcleo de leitores e assinantes, quer ir ainda além do seu esforço e também nos enviou o valor de sua assinatura como Patrocinador.

O maior orgulho de todos os que amam a obra de «Sempre Pronto» é poderem afirmar que este jornal mantém a sua publicação há tantos anos somente pela decisão e querer dos seus dedicados Leitores.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

«O Dr. António Emílio de Magalhães ou a alegria de reverentemente se dar»

A benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social publicou em elegante opúsculo a conferência que o dr. Alberto Uva proferiu no Clube Fenianos Portuenses, em 15 de Novembro do ano passado, sob o título acima. Trata-se de um autêntico poema em prosa no qual o autor evoca as virtudes que exornaram o carácter do brilhante e bondoso médico nortenho, que dedicou a sua vida ao exercício do sacerdócio de espalhar a felicidade e pugnar pelas coisas belas, dando-se a tudo que era útil para o Povo. A Liga Portuguesa de Profilaxia Social foi obra por ele servida com devoção para que pudesse também servir as causas justas.

A conferência lê-se com prazer pela elegância do estilo e pureza de conceitos, pelo que recomendamos a sua leitura.

E. C. José Manuel Pereira

Este nosso dedicado amigo, que tem chefiado o Grupo n.º 60 dos Escoteiros de Portugal, de Vila Real de Santo António, que foi nosso solícito correspondente naquela localidade e colaborador amigo de «Sempre Pronto», esteve em Lisboa num dos primeiros fins-de-semana deste mês, tendo-nos dado o grato prazer de nos cumprimentar, gentileza que muito agradecemos.

E. C. Luís Alberto Baptista

Em viagem para a Suíça, passou por Lisboa o nosso estimado amigo sr. Luís Alberto Baptista, dedicado Escoteiro-Chefe do Grupo n.º 36 dos Escoteiros de Portugal, com sede em Luanda. Este nosso camarada deu-nos o grato prazer de sua visita, trazendo-nos saudações dos membros do seu próspero Grupo.

Agradecemos e desejamos-lhe uma excelente viagem, com muitos êxitos profissionais.

Dos «Amigos de Sempre Pronto»

FALECIMENTO

António Gonçalves (Barradas)

Após prolongada doença, faleceu no final do passado mês de Maio o nosso estimado amigo sr. António Gonçalves (Barradas), casado com a sr.ª D. Eulália da Paz Custódio e pai do nosso camarada e antigo colaborador Idílio Custódio Gonçalves, que foi escoteiro do Grupo n.º 60 e chefe do Grupo n.º 8.

O sr. António Gonçalves, que era natural de Vila Real de Santo António, apesar de nunca ter pertencido ao activo do nosso movimento, era um grande admirador do escotismo, a que ofereceu por diversas vezes a sua colaboração, como ensaiador dos grupos cénicos dos escoteiros dos Grupos 60 e 8, visto ser um apaixonado da arte de Talma.

À família enlutada, e em especial ao nosso bom amigo Idílio Gonçalves, *Sempre Pronto* manifesta o seu muito pesar.



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

Escolher—A maior responsabilidade

Há acções, que não sendo exclusivas do Homem, este, ao praticá-las, imprime-lhe um cunho tão especial que entre estas e as executadas pelos outros animais se perdeu, quase por completo, o paralelismo que lhes estabelecia a conexão. Escolher é uma dessas acções, comuns tanto aos homens como aos animais, mas que nestes últimos é apenas ditado pelo instinto natural, enquanto no Homem atinge tal complexidade que se transforma numa manifestação das suas faculdades instintivas, sim, mas também das de ordem moral e intelectual.

Tomar uma resolução, optar, preferir, são dramáticas situações que podem mudar radicalmente o curso dos nossos destinos, pontos de partida para saborosas vitórias ou para jornadas de desastrosas consequências.

Desde Barrabás, a mais deplorável escolha do Homem, inúmeros têm sido os erros cometidos, dolorosas experiências de séculos, causadores de tantas e tantas perturbações, de lamentáveis equívocos e sofrimentos como a apontar-nos a necessidade de revermos as nossas posições perante o mundo. Porém, a nossa atitude não revelará sabedoria se unicamente evidenciarmos boa vontade em acertar as nossas decisões. Assim como para se poder enxergar largos horizontes não basta a boa visão quando o posto de observação é mau e a luz deficiente, não lograremos resultados apreciáveis se não nos esforçarmos por um profundo trabalho de aperfeiçoamento individual que esclareça os nossos caminhos.

As aparências também contribuem, em muito, para escolhas desacertadas. No *Mercador de Veneza* observamos que os dois príncipes poderosos foram traídos pelo valor dos vasos de ouro e de prata, onde julgavam encontrar o prémio que desejavam, mas Bassânio, escolhendo o vaso de chumbo que ostentava a melhor inscrição, logrou o direito a desposar a bela Pórcia. O menos valioso era o que continha o tesouro mais ambicionado.

Se o que deixa deturpar o gosto não saberá apreciar as melhores iguarias, o que habita os lugares esconsos será inepto para compreender a beleza do Sol. Assim, se não nos identificarmos com a paz, com a concórdia, com a sensatez, as nossas escolhas serão sempre defeituosas e infelizes; mas se buscarmos com avidez a verdade, se procurarmos iluminar o nosso caminho, as nossas acções terão o cunho da sabedoria e seremos, então, capazes de optar pela melhor solução para os problemas que se nos apresentarem.

Joel Ribeiro

Rev. Eduardo Moreira

Este nosso querido Amigo e brilhante colaborador tem sofrido ultimamente de um incómodo de saúde, informando-nos com a sua habitual firmeza de espírito: *Estou pior da flebite numa perna, mas bem disposto, graças a Deus.* Saudamos este nosso Amigo com simpatia e desejamos-lhe boas melhoras.

DE CARCAVELOS

GRUPO N.º 16

Jornadas Escotistas

Este grupo, em colaboração com as companhias de guias e agrupamentos de escutas de Carcavelos, Parede, Estoril e S. Domingos de Rana, promoveu as Jornadas Escotistas nos dias 25 e 26 de Maio p. p., com um acampamento realizado na mata do Mosteiro de Santa Maria do Mar.

No sábado, à noite, realizou-se um grande fogo do conselho, com a presença de mais de cem pessoas, durante o qual prestaram compromisso de honra as chefes D. Maria Manuela Traquete e D. Teresa Moita e sete avezinhas fizeram a promessa.

O fogo do conselho decorreu com uma animação invulgar, sendo de destacar a contribuição para tal das violas dedilhadas pelas chefes Teresa Moita e Guida Salema.

O programa de domingo também foi seguido com muito interesse por parte de todos os acampados. À tarde, efectuou-se a cerimónia do compromisso de honra de 9 escoteiros e 11 lobitos, tendo o Rev. P.e Aleixo Cordeiro, presidente da direcção do grupo, feito uma curta exortação aos novos escoteiros.

Foi feita a investidura, como Lobito Alerta, do Mário Carlos Ferreira Pereira, prometedor elemento do «16».

No final do acampamento, todas as pessoas presentes no acampamento visitaram a nova sede do grupo 16.

«Sempre Pronto»

Este grupo está promovendo entre os pais dos seus escoteiros uma campanha de solidariedade, com o fim de angariar novas assinaturas para este jornal.

Escotismo em Angola

O Grupo 39, de Benguela, pubicou mais um número de «O Grito»

Com data de Maio, veio a lume mais um número de «O Grito» publicado pelo Grupo 36, de Benguela. Apresenta-se com capas de impressão gráfica, e 15 páginas recheadas de boa colaboração, dando boa ideia do entusiasmo desta florescente unidade. Mais progressos são os nossos desejos.

Campo-Escola do Sombreiro

O Campo-Escola do Sombreiro continua a progredir, tendo-se primeiro construído uma cozinha ampla, apetrechada a toda a roda com mesas feitas de cimento e um lava-loiças. É de notar que esta cozinha foi construída a tijolo e argamassa de cimento e areia, tendo sido coberta a telha de fibrocimento.

Graças à colaboração de uma empresa local, que emprestou um tractor e uma niveladora, foi possível realizar um dos grandes sonhos: abertura dos acessos à praia e cortar-se o repicão da saída e ainda outras obras de terraplanagem. — De «O Grito».

I Reunião de Chefes da A. E. P.

O Grupo n.º 36, de Luanda, acaba de publicar um bem elaborado Relatório desta Reunião de Chefes, que se realizou em Cela, em 9 e 10 de Março passado, com a presença de dirigentes de Luanda e Lobito.



GRUPO N.º 31

(Bairro da Cruz Vermelha)

Aniversário

O 1.º aniversário deste grupo passou no dia 19 de Maio último. Como não podia deixar de ser, o acontecimento foi devidamente celebrado com diversas actividades.

Logo de manhã, foram içadas as bandeiras na sede, após o que se seguiu um programa desportivo, que ocupou toda a manhã.

Em primeiro lugar, realizou-se um torneio de pingue-pongue, que decorreu muito animado. Aos três classificados nos primeiros lugares — Vasco José Ramos da Rocha, Francisco Jesus Matos e Américo Ramos da Rocha, foram entregues medalhas.

Realizou-se um jogo de futebol entre equipas representativas deste grupo e da Corporação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que terminou com a vitória dos escoteiros, pelo que este grupo recebeu a taça em disputa.

Depois do almoço, foi a altura dos aspirantes Luís Manuel Mendes da Costa, Vítor José Vilhena da Costa, Augusto José Faria Monteiro e Anabela Baptista do Carmo fazerem o compromisso de honra, tendo a Maria Filomena de Oliveira Azevedo feito também a promessa.

Finda esta cerimónia, foi servida uma merenda aos escoteiros, guias, familiares dos escoteiros e sócios auxiliares que estavam presentes.

Dignaram-se assistir a esta festa a sr.ª D. Lídia Homem de Gouveia, representante da Cruz Vermelha Portuguesa, filha do primeiro presidente da direcção da AEP, seu filho sr. Comandante Homem de Gouveia, do Instituto de Socorros a Náufragos, e ainda um escoteiro do grupo n.º 26, da Póvoa de Varzim.

Ao fim da tarde, foram arreadas as bandeiras na presença de todo o efectivo do grupo.

«A UNIÃO»

Este importante diário da tarde, que se publica em Angra do Heroísmo, inseriu na edição de 9 de Abril p. p. uma local que, sob a epígrafe *«Riscos a Lápis»*, faz oportunas considerações sobre civismo, tendo para o efeito transcrito um importante passo do artigo «Civismo — Necessidade Urgente», publicado no nosso número de Janeiro de 1974, da autoria do Director deste jornal. Ao mesmo tempo, aproveita o articulista o ensejo para fazer penhorantes referências a *Sempre Pronto*, as quais desejamos, desvanecidos, agradecer.

«Reflexões sobre a violência»

Na observação que acompanhava este belo artigo do nosso estimado colaborador Prof. A. Álvaro Dória que publicámos no último número, referia-se que o mesmo não pudera ser publicado em 1970, o que é lapso, pois de facto o supracitado artigo não foi publicado exactamente no mês de Junho de 1968.

«ESCOTEIRO» OU «ESCUTEIRO»?

Continuação da pág. 1

ciação já existente, mas com certa infelicidade, por adoptar um termo estranho à nossa língua, erro que corrigiu por volta de 1932 ou 1933. Persistindo na determinação de se distinguir da primeira associação nacional, afinal num espírito que se não coaduna com os ideais escoteiros mas que era perdoável naquela época, substituiu a palavra *scout*, por *escuta*. Nasceu assim uma nova designação por se adoptar um vocábulo português, que implica a ideia pejorativa de *espião*. Este *escuta* deu, naturalmente, ESCUTISMO, Ficámos assim perante duas palavras distintas.

Os rapazes da associação católica nunca aceitaram o termo *scout*, e também não simpatizaram com o tal ESCUTA, pelo que adoptaram a designação em uso em todo o país, conhecida do público, que era e é ESCOTEIRO, mas passaram a grafá-la com «U». Quando a Academia das Ciências publicou o Vocabulário Resumido (note-se «resumido») da Língua Portuguesa, conseguiram influências para que fosse ali registado o vocábulo novo *Escuteiro* e, então, surgiu a seguinte curiosa solução: «*Escuteiro*, s. m. No Brasil, *escoteiro*».

Resumindo: existem em Portugal duas associações educativas com base nos princípios enunciados por Baden-Powell. Uma designa-se Associação dos Escoteiros de Portugal; a outra Corpo Nacional de Escutas. Resultam daí, para designar o mesmo sistema educativo, dois termos diferentes: «ESCOTEIRO», o que viaja ligeiro; «ESCUTA», o batedor, o esculca.

O ilustre professor Sr. Dr. José Pedro Machado diz a este respeito: «*Quanto ao* boy-scout, *membro da espécie de milícia educativa organizada por Baden-Powell, o seu nome (já em 1915 e durante dezenas de anos grafado* escoteiro *em Portugal) teria sido pronunciado à francesa e reconhecido no port.* escuta, *como ainda hoje aqui alguns o chamam. No Brasil, o* ou *de* scout *seria lido* ô *à portuguesa. A lembrança do já existente vocábulo português* escoteiro *fez eliminar* boy, *que permaneceu no francês (1910).*

«*Seria preferível grafar o substantivo português moderno* escoteiro *como os substantivos e adjectivos portugueses, que nunca se escreveram com* u. *Evitar-se-ia a lembrança de escuta, ESPIA, e mais uma desnecessária diferença da ortografia usada no Brasil.*

«*Além disso, a pronúncia portuguesa não se lhe oporia, como a brasileira se opõe a* escuteiro».

Bastaria só esta última razão, a unidade com os nossos irmãos brasileiros, para optarmos pela palavra ESCOTEIRO. Nós, portanto, escrevemos a antiga palavra portuguesa, tal qual como foi adoptada pelos fundadores da nossa Associação. Julgamos ter esclarecido o Clube Filatélico de Portugal, no que teremos muito prazer.

A DISCIPLINA EM ACÇÃO

Continuação da pág. 1

pode aceitar que o nosso povo não seja capaz de afastar definitivamente os fantasmas que se têm oposto a uma decisiva caminhada para a sua integral emancipação.

Ao audacioso desafio às nossas capacidades, há que responder com inalterável serenidade e convicção, virtudes que apelam estreitamente para a disciplina dos nossos actos e sentimentos.

Infelizmente, são apenas uma minoria os que entre nós têm colhido os benefícios do espírito escotista. São muito poucos por isso, aqueles a quem foi dado o ensejo de usufruir do treino de disciplina individual que o nosso movimento proporciona, pelo que, neste passo da vida nacional, importa que os escoteiros se tornem como que o fermento que vá levedar a enorme massa constituída por todo o povo português. Desta forma, daremos a resposta a que tem jus o convite de B.-P. quando avisa que, em tudo quanto fizermos, devemos pensar na nossa Pátria e na forma como poderemos contribuir para o bem comum.

À irresponsabilidade de uns quantos, à irreflexão, aos extremismos, às ambições pessoais ao equívoco de certas atitudes, responderemos simplesmente com generosidade, moderação, prudência, discernimento e equidade, isto é, com toda a reserva de disciplina de atitudes que nos foi dado cultivar.

Se souberes estar sereno quando todos em volta / Estão perdendo a cabeça (...) / Se tu souberes sonhar e não viver de sonhos (...) / Se vires desfeito aquilo para que tens vivido / E o construíres de novo com ferramentas gastas (...) / É tua a Terra inteira e tudo o que ela tem / E — o que é mais ainda — és um Homem, meu filho!

«Isto é o Escotismo»

Novo meio de promoção publicitária e financeira

Uma bem apresentada brochura de 24 páginas, intitulada *This is Scouting* «Isto é o Escotismo» acaba de ser editada pela Secretaria Mundial do Escotismo. O seu objectivo principal é o de demonstrar às grandes empresas, às fundações e aos mecenas o valor no presente e no futuro do nosso movimento na sociedade, assim como as suas responsabilidades quanto ao financiamento das nossas actividades a todos os níveis.

A capa, um tanto *psicadélica*, simboliza a energia do escotismo e a sua expansão em todos os azimutes. O texto em francês e inglês está apoiado em gráficos sobrepostos que alteram definitivamente a imagem arcaica que muitos adultos têm ainda do escotismo.

A Associação Japonesa *Expo '70* tomou sobre si uma boa parte do financiamento desta publicação, motivo por que a sua distribuição a grupos de trabalho financeiros e a outros grupos bem definidos já está a ser feita.

A Secretaria Mundial fornece os exemplares disponíveis ao preço de 1 dólar americano. Para fornecimentos em quantidade, deve ser consultada esta Secretaria por escrito.

Em caso de incêndio, não perca a calma!...

Se por um descuido qualquer, umas brasas mal apagadas na lareira, um cigarro atirado para qualquer lado, um curto-circuito, sabe-se lá o que mais, acordasse com um incêndio em casa, não deveria em caso algum entrar em pânico.

A primeira medida a tomar é a evacuação das pessoas pelo caminho mais rápido e seguro.

Seja o incêndio de origem eléctrica, ou não, há que desligar imediatamente a corrente, procedendo-se da mesma forma em relação às canalizações do gás.

Uma outra fase da actuação é a de tentar extinguir o fogo com os meios disponíveis, verificando-se primeiro se o extintor está de acordo com o tipo de fogo que se pretende apagar. Além disso, ler as instruções para uma perfeita utilização do extintor.

Deve-se retirar, também, certos objectos e líquidos facilmente inflamáveis, desde que não representem perigo imediato.

Fechar todas as portas possíveis para que não haja uma corrente de ar que vá alimentar o fogo.

E sobretudo conservar a calma, dando o alarme aos bombeiros.

Muitas das mortes ocasionadas por incêndio resultam da falta de calma das pessoas e, consequentemente, do pânico de que são possuídas nos momentos de perigo.

Saudação do Rev. Eduardo Moreira à CONFERÊNCIA DE DIRIGENTES

Por ocasião da Conferência de Dirigentes que reuniu em 18 de Maio corrente, o Rev. Eduardo Moreira enviou a seguinte saudação através do nosso camarada Ernesto Clímaco do Nascimento:

(...) À noite não me sinto com forças para assistir, pois não poderia estar em silêncio e seria talvez um estorvo em vez de um elemento cooperador. Se assim entender e a Mesa o consentir, peço para juntar à de todos a minha saudação ao Povo desarmado e confiante, e às Forças Armadas e disciplinadas, que fizeram um dos movimentos mais estupendos da Europa moderna, devido a essas virtudes.

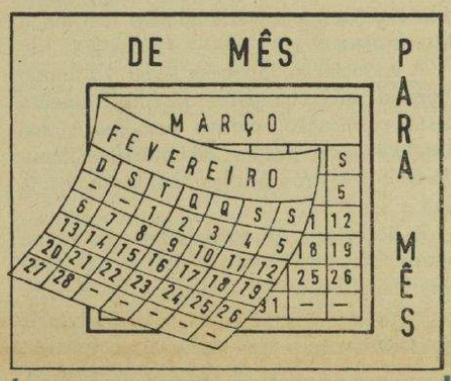
Não é para nós discutirmos a alta Política e as baixas paixões. Congratulemo-nos por ter havido poucos desmandos depois da euforia. E como cremos em Deus, roguemos-Lhe que abençoe os que subiram e os que desceram.

As duas forças unidas, o Povo que trabalha e as Milícias que vigiam, ajustadas obtenham as liberdades possíveis e o pão suficiente, num mundo faminto.

Não vos canso mais; mas como desejaria que isto fosse lido, com a simpatia com que vos abraço!

Velho amigo

a) *Eduardo Moreira*



Hora de trabalho



O momento que o nosso país vive é demasiadamente sério para que possa ser ignorado por qualquer português, jovem ou adulto. A liberdade de que começamos a usufruir, e que se faz sentir em todos os sectores da vida nacional, se nos dá uma sensação de alívio, chama-nos à responsabilidade, a essa responsabilidade que é chave da educação escoteira. Um autêntico grupo de escoteiros, uma real patrulha de sete ou oito rapazes, é — deve ser — um alforje de liberdade. O Escotismo é escola de liberdade, de democracia, sem partidarismo político. Por isso tem sido combatido ou ignorado em todos os regimes tirânicos. Na Alemanha nazi muitos deram a vida por serem escoteiros; por toda a Europa foram combatidos na mais negra época do fascismo. Hoje, porém, chegou o momento de gozar a liberdade que nos é oferecida. Mas, atenção, cada Escoteiro é um rapaz ou um homem responsável. Ser responsável é ter capacidade para responder àquilo que dele se espera. Espera-se que cada Escoteiro cumpra o seu dever. E o maior dever da hora presente é o TRABALHO. Mesmo dentro das nossas fileiras, desde a Patrulha até à Patrulha Maior que dirige o Movimento, a hora é de trabalho. Há muito para fazer, se quisermos ajudar a construir um Portugal Novo através do Escotismo.

Campo de Verão de 1974 em Kandersteg, Suíça

Os Escoteiros de todas as associações nacionais têm uma vez mais à sua disposição o Campo de Verão de Kandersteg, no formoso vale alpino da Suíça, onde existe um belo Centro escoteiro, com Chalé e terreno para acampamento.

Têm sido introduzidos muitos melhoramentos, dispondo-se de boas instalações, piscina, chuveiros, tendo sido alargada a cozinha do Chalé. Os preços não sofreram este ano qualquer aumento.

Os interessados em participar neste Campo podem dirigir-se a Kandersteg Scout Centre, CH-3718 Kandersteg (Suíça).

Os Conselhos Mundiais das Guias e do Escotismo

assentaram num novo acordo de cooperação

O Conselho Mundial da Associação Mundial das Guias e Escoteiras e o Conselho Mundial do Escotismo assinaram um novo acordo denominado «Cooperação entre os movimentos das guias-escoteiras e dos escoteiros», que veio substituir um diploma precedente.

O novo acordo define o quadro em que se estabelecerão as relações entre as duas organizações, aos níveis mundial, nacional e local.

A primeira parte sublinha que «a Associação Mundial das Guias e Escoteiras e a Conferência Mundial do Escotismo são duas organizações separadas e independentes», mas que «as duas organizações partilham dos mesmos princípios fundamentais» do Fundador Baden-Powell.

Mais adiante se estipula que «as duas organizações mundiais e suas organizações nacionais constituintes colaborem aos níveis internacional, nacional e local quando isso seja possível, desejável e mutuamente benéfico para os seus jovens». Por fim, define-se um «Conselho consultivo mundial guidista-escotista».

As outras partes e os apêndices fornecem normas de actuação para as associações nacionais, actividades mistas, actividades duma organização com a participação da outra, o Dia do Pensamento das Guias e o Fundo Escotista Universal, as associações mistas.

Como este acordo deve favorecer a cooperação a todos os níveis, o texto completo foi distribuído a todas as associações nacionais escotistas e guidistas.

O saber que só se vende e não se dá, pode encher a vida de ares de importância, e os bolsos das conveniências imediatas, mas esvazia-se em significado do Homem. É forma e cor que esmaecem.

ALBERTO UVA

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00